

## Roteiro para a História: Fuga

Personagens:

**Protagonista (Júlio):** Jovem forte, sem excesso, normalmente orgulhoso e convencido, porém na história está permanentemente apavorado, olhos arregalados e mãos crispadas.

**Vampiros:** Ficam sempre no escuro, podendo ser apresentados como sombras individuais ou uma massa de membros, dentes e olhos brilhantes.

A idéia básica da HQ é a seguinte: Um jovem realizou uma aposta com alguns amigos e entrou em uma catacumba em um cemitério, atrás de um crânio. Descobriu um monte de vampiros, que o perseguiram, o alcançaram e sugaram seu sangue, transformando-o em um vampiro. **A história começa**, mesmo, quando o jovem acorda, no dia seguinte, tendo se transformado em um vampiro, mas sem consciência disto. Assustado por acordar dentro de um caixão e cercado por vampiros, ele mal se lembra da noite anterior, e foge desesperado da catacumba. Os vampiros correm atrás dele, tentando evitar que ele chegue à luz do dia (que o matará, pois agora é um vampiro), porém ele consegue fugir e, só no último momento, ele lembra que foi capturado no dia anterior, e toma consciência de que agora é um vampiro. Tarde demais, pois já chegou à luz, e morre.

A história se passa quase que inteiramente dentro de uma catacumba, em um cemitério, devendo ser, portanto, bastante escura. A narração é realizada através dos pensamentos do personagem principal.

### Página 1

O personagem principal está acordando, dentro de um caixão, sem saber onde está nem lembrando de como chegou ali. A sensação de claustrofobia é grande, e deverá ser passada ao leitor pelos textos e imagens (ou falta delas) nos primeiros quadros.

**Quadro 1:** Todo preto.

Júlio: A consciência vem devagar, acompanhada de um gosto ruim na boca

**Quadro 2:** Todo preto.

Júlio: Abro os olhos, mas continua escuro. O medo sobe frio pela minha espinha quando percebo que estou preso em algum lugar apertado.

**Quadro 3:** A partir do ponto de vista de Júlio, vemos o caixão sendo aberto. Boa parte do quadro é escura, enquanto a faixa de luz que entra pelo canto ilumina a mão que empurra a tampa para cima.

Júlio: O ar viciado me sufoca, porém é o pavor que trava minha garganta quando as lembranças começam a voltar, e começo a lembrar onde estou...

**Quadro 4:** Quadro grande, tomando o resto da página. De um ponto de vista elevado, vemos diversos caixões, de um dos quais está saindo o personagem principal. Júlio está sentado no caixão, apavorado, cabelos bagunçados, roupas sujas e um pouco rasgadas. Outros caixões estão começando a abrir, deixando entrever mãos com unhas compridas, olhos brilhando no escuro e talvez o reflexo de um ou outro sorriso vampiresco.

Júlio: Eu estou ferrado!

Texto: “Fuga”

## **Página 2**

O tom da página é de fuga, velocidade, medo. Júlio corre pela catacumba, enquanto sombras o perseguem. Ao mesmo tempo, ele se lembra da mesma fuga que ele realizou, em circunstâncias semelhantes, no dia anterior. As cenas em flash back devem aparecer em preto-e-branco, com cores esmaecidas ou desenhos diferenciados, para deixar claro ao leitor que são lembranças do passado.

**Quadro 1:** Júlio pula do caixão e corre apavorado na direção da porta de saída da sala onde se encontra. Os demais caixões começam a se abrir e sombras com grandes dentes começam a sair de seu interior.

Júlio: Eu sabia que esta história não ia dar certo! Quem mandou bancar o macho?

**Quadro 2: (Flash back)** Júlio, assustado, está de pé à porta, entrando na sala e iluminando os caixões com uma grande lanterna. Os caixões estão se abrindo, alguns já estão abertos e sombras o espreitam a partir da escuridão.

Júlio: Era só entrar aqui e roubar um crânio velho qualquer! Grana fácil!

**Quadro 3:** Júlio alcança a porta, disparando com os braços esticados à frente e medo no rosto. No chão do corredor está a lanterna que ele segurava no dia anterior. Sugestão: Colocar o ponto de vista próximo ao chão, a partir do corredor em direção à sala (de onde vem Júlio), mostrando em primeiro plano a lanterna, com o vidro quebrado.

Júlio: Como eu poderia imaginar?

**Quadro 4: (Flash back)** Júlio, assustado, deixa cair a lanterna, enquanto à sua frente as sombras começam a avançar.

Júlio: Quem poderia *acreditar*?

**Quadro 5:** Júlio correndo apavorado pelo corredor. As sombras o perseguem, entrando no corredor a partir da sala onde estavam, correndo pelo chão, paredes e teto. Elas correm mais como felinos (em vez de eretas), para aumentar o tom de ameaça e a impressão de velocidade. Pouco se vê das sombras, exceto os dentes e olhos brilhantes.

Júlio: Mas como fui parar naquele caixão??

**Quadro 6: (Flash back)** Semelhante ao quadro anterior, porém Júlio está mais limpo e seu cabelo e roupas menos bagunçados.

Júlio: Lembro das pernas pesadas como chumbo, enquanto eu tentava fugir. Cada passo, um sofrimento congelando o sangue nas veias!

### **Página 3**

O tom escuro da história se quebra nos últimos quadros, quando o personagem finalmente alcança a luz. Vale lembrar que o final surpresa é desvendado no último quadro, quando o personagem principal chega à luz ao mesmo tempo em que se lembra que, no dia anterior, não havia luz que o salvasse dos vampiros, de forma que ele foi alcançado e transformado em vampiro; assim, as mãos dos vampiros que o alcançam não tentam ferí-lo, mas sim segurá-lo e evitar que ele alcance a luz.

**Quadro 1:** Pelo ponto de vista de Júlio, vemos que o corredor termina em uma escada de pedra. A escada está ligeiramente iluminada, como se uma luz viesse de sua parte de cima.

Júlio: O pensamento me faz finalmente reconhecer o gosto acre em minha boca...

**Quadro 2: (Flash back)** Quadro igual ao anterior, porém com menos luz.

Júlio: É sangue!

**Quadro 3:** Júlio vê uma porta no topo da escada. Um fecho de luz ilumina os últimos degraus da escada, enquanto as sombras que o perseguem estão quase lhe alcançando.

Júlio: A luz! É a única saída!!

**Quadro 4: (Flash back)** Cena igual à anterior, mas não há luz vindo de fora

Júlio: Mas ontem! Ontem não havia luz!!

**Quadro 5:** O personagem se atira para fora da porta, enquanto mãos monstruosas tentam segurá-lo, agarrando e rasgando suas roupas. Minha sugestão aqui é mostrar as mãos em um lado escuro do quadro, sendo que algumas delas chegam a invadir o lado iluminado, soltando fumaça como se estivessem queimando à luz do sol. De Júlio devem ser mostradas apenas as roupas (nenhuma parte do corpo), para não quebrar o suspense que conclui no quadro final.

Júlio: Tarde demais eu me lembro de tudo!

**Quadro 6:** Júlio caído ao sol, queimando, com a boca escancarada mostrando os caninos crescidos.

Júlio: Ontem não havia luz!!